Artigo: Retrato de uma gestão

Página 07

APUB SINDICATO
CUT BAHIA PROIFES

Jornal APUB SINDICATO

Nº 88 | NOVEMBRO 2026 | GESTÃO 2024 - 2026

apubsindicato ApubSindicato apub.sindicato



Gestão da APUB completa dois anos marcada por mobilizações e defesa da universidade pública

Páginas 4 e 5

Acesse o QRCode e filie-se

A luta continua após a aposentadoria:
XI Encontro reafirma protagonismo político das/os aposentada/os

Páginas 03

Desafios para 2027:
saúde e recomposição salarial no foco dos debates

Páginas 06

APUB em 2026:
Democracia, Resistência e Luta coletiva

Página 08

EDITORIAL

A força da nossa organização está na participação coletiva

Chegamos a mais uma edição do Jornal da APUB em um momento de balanço, reflexão e renovação de compromissos. Ao percorrermos as páginas desta edição, reafirmamos uma convicção que orienta nossa trajetória: a defesa dos direitos da categoria docente, da universidade pública e da democracia depende de organização, participação e luta coletiva.

Nas páginas 4 e 5, apresentamos a retrospectiva da Gestão APUB que Abraça, um percurso de dois anos marcado por conquistas, mobilizações e enfrentamentos. Celebramos os avanços na carreira e na remuneração docente, resultado da mobilização sindical e da negociação coletiva, sem deixar de destacar nossa atuação pela democracia universitária, pelo enfrentamento ao racismo e à violência de gênero e pela defesa dos direitos sociais. Revisitamos, assim, uma trajetória que demonstra que o sindicato se fortalece quando está presente nas lutas da categoria e da sociedade.

Na página 3, dedicamos espaço a quem continua sendo parte fundamental da nossa história e do nosso presente: as professoras e os professores aposentados. O XI Encontro de Docentes Aposentadas e Aposentados reafirmou que a aposentadoria não representa afastamento da vida política e sindical. Seguimos juntos na defesa de direitos, como o pagamento dos 3,17% e o fim da contribuição previdenciária sobre aposentadorias e pensões. Reconhecemos também a importância da experiência e da participação desse segmento na construção dos rumos da universidade e do Sindicato.

Na página 6, voltamos nosso olhar para o futuro. Os desafios da próxima gestão evidenciam que ainda temos muito a conquistar: melhores condições de trabalho, simplificação dos processos administrativos, combate ao adoecimento e às violências institucionais, valorização das carreiras, recuperação salarial e defesa dos direitos de aposentados e pensionistas. As demandas apresentadas por docentes da UFBA, do IFBA e da UNILAB mostram a diversidade das realidades que precisamos representar e a importância de uma atuação sindical atenta, abrangente e permanente.

Ao reunir memória, presente e perspectivas, esta edição também nos convida a pensar sobre o papel que cada um de nós desempenha na construção do Sindicato. As conquistas alcançadas não pertencem a uma diretoria: são fruto da participação da categoria, da mobilização e da capacidade de transformar reivindicações em direitos.

Por isso, convidamos cada professora e cada professor a participar mais ativamente da APUB. Aproximem-se, apresentem suas demandas, contribuam com os debates e fortaleçam nossa organização. Se ainda não fazem parte do Sindicato, filiem-se. É com mais vozes, mais participação e mais unidade que ampliamos nossa capacidade de representação e construímos novas conquistas. Somos união, resistência e luta: é coletivamente que seguimos defendendo a docência, a universidade pública e os direitos de toda a categoria. ■

VOCÊ SABIA?

Sua filiação fortalece a carreira docente e também garante benefícios



Quantas dessas ações você já conhecia?
0–2: Está na hora de conhecer melhor a APUB.
3–5: Você já sabe que a APUB faz a diferença.
6 ou mais: Sua participação fortalece ainda mais essa luta coletiva.

FILIE-SE

APUB SINDICATO
Filiado
PROIFES CUT BAHIA

Jornal da Apub Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia. Rua Prof. Aristides Novis, 44, CEP 40210-630, Federação, Salvador-Bahia.

DIRETORIA
PRESIDENTA: Raquel Nery Gomes Lima (FACED/UFBA), DIRETORA FINANCEIRA Auristela Felix de Oliveira Teodoro (FCC/UFBA), DIRETOR ACADÊMICO Márcio André de Oliveira dos Santos (IHL/UNILAB), DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA Marco Cerami (IME/UFBA), DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS Manoel Marcos Freire d'Aguiar Neto (IF/UFBA/APOSENTADO), DIRETOR ADMINISTRATIVO Renato Francisquini Teixeira (FFCH/UFBA)

CONSELHO FISCAL
Titulares: Sílvia Lúcia Ferreira (EE/UFBA), Nazareth Viana (FAR/UFBA/APOSENTADA), Liliane Conceição de Jesus (CRECHE/UFBA), Suplentes do Conselho fiscal, João Augusto de Lima Rocha (POLITÉCNICA/UFBA/APOSENTADO), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (IPSS/UFBA)

CONSELHO DE REPRESENTANTES
UFBA/SALVADOR - Titulares: Meran Muniz da Costa Vargens (TEATRO/UFBA), Joviniano Soares de Carvalho Neto (FFCH/UFBA/APOSENTADO), Tânia Fraga Barros (FAR/UFBA), Suplentes: Waldomiro José da Silva Filho (FFCH/UFBA), Paulo Roberto Ferreira de Moura Bastos (POLITÉCNICA/UFBA/APOSENTADO), Fernanda Figuerêdo Almeida (CRECHE/UFBA);

ICTI/UFBA – CAMAÇARI - Titular: Anastácio Pinto Gonçalves Filho; Suplente: Paulo de Freitas Castro Fonseca;

IMS/CAT/UFBA – VITÓRIA DA CONQUISTA - Titular: Mariluze Peixoto Cruz, Suplente: Leila Costa Cruz;

IFBA - Titular: Pablo Vieira Florentino, Suplente: Maria Auxiliadora Lima Dias da Silva

UFOB - Titular: Poty Rodrigues de Lucena.
UFRB - Titular: Geraldo Sampaio Costa, Suplente: Valfredo da Silva Pereira;

UNILAB/CAMPUS DOS MALÊS - Titular: Carine Gurunga de Matos, Suplente: Eliane Gonçalves da Costa

Redação e edição: Ana Fernanda Souza, Clarissa Viana, Uelton Fael e Carlos Antônio - ascom@apub.org.br. **Revisão**: Ana Fernanda Souza, Clarissa Viana e Creane Bomfim. **Layout e diagramação**: Carlos Vilmar. **Impressão:** Gráfica Santa Helena. Tiragem: 5.000 exemplares. Fechamento da edição: 13/1/2026.

IMAGEM CAPA:
Montagem: Carlos Vilmar
Fotos: Ascom/Apub

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA APUB SINDICATO

71 3235-7433 | 71 9.9157-0037
apub@apub.org.br | www.apub.org.br
apubsindicato | ApubSindicato
apub.sindicato

APOSENTADAS/OS

Aposentadoria não é cancelamento: participação política e defesa de direitos seguem na pauta da APUB

XI Encontro de Docentes Aposentadas e Aposentados reafirma o protagonismo político de quem construiu a universidade pública e destaca reivindicações históricas, como o pagamento dos 3,17% e o fim da contribuição previdenciária sobre aposentadorias e pensões.



Reencontros, abraços, música, memória e debate político marcaram o XI Encontro de Docentes Aposentadas e Aposentados da APUB Sindicato, realizado em 6 de novembro, com o tema "Construir o presente sem esquecer o passado". Mais que uma confraternização, o encontro reafirmou a importância de manter aposentadas e aposentados no centro das decisões políticas e sindicais, reconhecendo que o vínculo com a universidade e com a luta coletiva não termina com o encerramento da carreira profissional.

Na abertura, a presidenta da APUB, professora Raquel Nery, destacou a importância da participação das pessoas idosas nos processos democráticos e nos espaços de representação. Ao relacionar o encontro às mobilizações recentes em defesa da democracia, ressaltou que a participação política não se resume ao resultado de uma eleição, mas depende da conscientização e do envolvimento de cada pessoa. "Cada uma, cada um é importante no processo democrático", afirmou.

Raquel também questionou as restrições à participação de docentes aposentadas e aposentados na escolha de representantes para os conselhos superiores da universidade. Para a presidenta, é lamentável que se atribua ilegalidade à participação política dos aposentados. A experiência de quem dedicou décadas à instituição precisa ser reconhecida como parte da vida universitária.

O diretor social de Aposentados da APUB, professor Manoel Marcos d'Aguiar, destacou as dimensões afetiva e política do encontro. Além dos reencontros e das amizades construídas ao longo de muitos anos, chamou atenção para a escolha do tema, que considera especialmente oportuna. A memória dos períodos de exceção vividos no país, afirmou, ajuda a compreender por que é necessário ocupar as ruas e defender a democracia para construir um presente melhor.

A programação também contemplou reflexão sobre o envelhecimento, cultura e convivência. O professor Ronaldo Jacobina ministrou a palestra "Envelhescência: saberes, afetos, memórias e perspectivas no mundo atual". O Coral das/os Professoras/es e Wive Melo e As Empandeiradas levaram música e expressão cultural ao encontro, que contou ainda com informes jurídicos e momentos de integração entre as/os participantes. A diversidade das atividades reafirmou que a aposentadoria não significa abrir mão da autonomia, da convivência, da participação social ou da defesa de direitos.



Direitos previdenciários: uma luta que continua

Entre as pautas da APUB e de sua Comissão de Aposentadas e Aposentados está o fim da contribuição previdenciária incidente sobre os proventos de aposentados e pensionistas do serviço público. A cobrança é contestada pelas entidades representativas, que defendem o reconhecimento da trajetória de trabalho e contribuição desses servidores.

A mobilização nacional tem como prioridade o apensamento da PEC 6/2024 à PEC 555/2006, para que as propostas tramitem conjuntamente, aproveitando o estágio mais avançado da PEC 555, que aguarda votação no Plenário da Câmara dos Deputados. A reivindicação é defendida pelo MOSAP (Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), com apoio de entidades do funcionalismo.

Em outubro de 2026, o MOSAP informou ter obtido do presidente da Câmara, Hugo Motta, o compromisso de encaminhar o pedido. Até 10 de novembro, porém, a solicitação ainda aguardava despacho da Presidência da Casa. Mais de 330 parlamentares haviam apresentado requerimentos favoráveis à tramitação conjunta. A APUB acompanha a articulação e defende a continuidade da mobilização sindical e parlamentar.

Outra frente é o processo dos 3,17%, referente a diferenças remuneratórias de docentes federais relativas ao período de 1995 a 2001. Iniciada em 1998, a ação percorre um longo caminho judicial e exige acompanhamento da assessoria jurídica e da Comissão de Aposentados da APUB. Até a última atualização disponível, 31 lotes haviam sido liberados e pagos. A APUB mantém o acompanhamento jurídico e orienta que cada beneficiário consulte o Sindicato sobre sua situação específica.

A experiência de quem construiu a universidade também constrói o futuro

A valorização das/os aposentadas/os não se limita às questões previdenciárias. Envolve condições dignas de vida, acesso à saúde, reconhecimento institucional, participação nas decisões universitárias e preservação dos direitos conquistados.

A defesa da universidade pública e de um serviço público de qualidade permanece como pauta comum entre docentes da ativa e aposentadas/os. A memória das lutas passadas mostra que direitos precisam ser defendidos e ampliados diante de cada nova conjuntura política.

Ao realizar seu 11º encontro, a APUB reafirma que aposentadas e aposentados não são apenas parte da história do Sindicato. São sujeitos políticos, com voz, experiência e capacidade de intervenção no presente. Manter esse segmento mobilizado fortalece a unidade da categoria e a luta pela educação pública, pela democracia e por uma aposentadoria com dignidade. ■

DIREITOS

Gestão APUB que Abraça: dois anos de conquistas, mobilização e defesa da universidade pública



A Gestão APUB que Abraça se aproxima do seu fim e o momento é de retrospectiva e avaliação. Foram dois anos de defesa intransigente da categoria, de luta pela democracia, de mobilização coletiva pelos direitos das mulheres e das pessoas negras e de ocupação das ruas. Anos também de conquistas, nos quais colhemos os resultados das mobilizações de 2024 e avançamos em pautas históricas do movimento docente.

Os desafios para o futuro persistem. Caberá à próxima gestão, eleita democraticamente pelas professoras e pelos professores, permanecer atenta ao enfrentamento daqueles que, no Congresso e no Senado, advogam pelo fim dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores e pelo rebaixamento da Universidade Pública. A próxima gestão também terá por tarefa a conquista da carta sindical, uma vez que a Assembleia que deveria ter rerratificado a fundação teve que ser interrompida,sem dar margem ao debate.

O balanço desses dois anos demonstra que a organização sindical, a participação da categoria e a articulação com os movimentos sociais são fundamentais para defender direitos e construir avanços.

Defesa da categoria: direitos, carreira e autonomia sindical

A defesa dos direitos docentes esteve no centro da atuação da Gestão APUB que Abraça. O destaque foi para a conquista do reajuste salarial e da reestruturação das carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, resultado das mobilizações e das negociações realizadas em 2024. A atuação da APUB, em articulação com o PROIFES-Federação, contribuiu para a construção e a defesa das propostas que resultaram no acordo com o Governo Federal. Além dos índices de reajuste previstos para 2025 e 2026, a reestruturação promoveu mudanças na organização da carreira, com impactos na estrutura remuneratória e na valorização das/os docentes. A conquista também reafirmou a importância da mobilização coletiva para transformar reivindicações históricas em direitos concretos.

No campo da autonomia sindical, a falta da carta sindical segue sendo uma lacuna. Em maio de 2025, foi realizada a Assembleia da Carta Sindical, que tinha como pautas a rerratificação da fundação do Sindicato e de seu Estatuto e a ratificação da eleição. A Assembleia foi interrompida por questões de segurança, sem que os pontos de pauta fossem à votação.



Construção da democracia: participação, autonomia e compromisso político



A defesa da democracia atravessou toda a atuação da gestão. A reeleição do presidente Lula para o seu quarto mandato, contra um projeto que acabaria com a universidade pública e com os direitos sociais, foi uma grande vitória do povo. Nesse contexto, a APUB reafirmou seu compromisso com a democracia, participando da coordenação do Curso Realidade Brasileira (CRB), que reuniu docentes, estudantes, servidoras/es e movimentos sociais para debater a conjuntura e os desafios políticos do país.

No âmbito universitário, um dos acontecimentos mais importantes desse percurso foi a realização da primeira eleição direta para a Reitoria da UFBA, em maio de 2026. O processo representou um marco para a democracia universitária e para a autonomia da instituição, ampliando a participação da comunidade acadêmica na escolha de sua gestão. A APUB organizou uma consulta entre docentes, para levantar as pautas prioritárias para a administração central, organizadas em um dossiê que foi entregue às/aos reitoráveis, e celebrou a conquista, reconhecendo a importância de fortalecer os espaços de decisão coletiva.

Antirracismo: formação, memória e enfrentamento às desigualdades

O enfrentamento ao racismo foi assumido como uma dimensão permanente da atuação sindical. Entre as iniciativas desse período, destaca-se a realização do Curso de Letramento Antirracista, uma ação de formação voltada à reflexão crítica sobre as relações raciais, as estruturas de desigualdade e as diferentes manifestações do racismo na sociedade e nas instituições de ensino. Mais do que uma atividade pontual, o curso reafirmou a responsabilidade das universidades e das entidades sindicais na construção de ambientes efetivamente antirracistas.

A valorização da memória e da cultura negra também ganhou espaço por meio da Comenda Ubiratan Castro, que em sua versão 2025 homenageou a artista e parlamentar Leci Brandão e o ator Antônio Pitanga. A gestão também fortaleceu o reconhecimento das tradições de matriz africana, com atividades e cerimônias em torno do Iroko, árvore sagrada para os adeptos do candomblé que já é parte da história da APUB.

Na defesa das políticas de reparação, a APUB se posicionou pela manutenção e ampliação da Lei de Cotas e apoiou docentes cotistas diante de questionamentos e ataques à legitimidade das ações afirmativas. Essas iniciativas expressam uma compreensão de que o combate ao racismo exige formação, valorização da história, defesa de direitos e enfrentamento das desigualdades também dentro das universidades.



Defesa dos direitos das mulheres: enfrentamento à violência e construção de espaços seguros

A defesa dos direitos das mulheres esteve presente na agenda política e institucional da gestão, com participação em espaços de articulação nacional e internacional. Destaque para os Encontros da Internacional da Educação para a América Latina (IEAL), realizados em março e em setembro de 2026. O encontro reuniu representantes de diferentes países para debater a participação das mulheres nos espaços de poder, a liderança feminina e os desafios enfrentados pelas trabalhadoras da educação. A presença da APUB e sua articulação com o PROIFES contribuíram para fortalecer o diálogo sobre igualdade de gênero e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento às desigualdades.

No âmbito da UFBA, a gestão também atuou na defesa de mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento ao assédio e à violência de gênero. A APUB participou da criação dos protocolos da Câmara Permanente de Prevenção, Acolhimento e Enfrentamento às Situações de Assédio Moral, Sexual e Todas as Formas de Discriminação. O Sindicato reivindicou protocolos de acolhimento, apuração e encaminhamento das denúncias específicas para docentes, bem como a distinção dos tipos de assédio.

O sindicato também se posicionou publicamente em defesa da professora da Faculdade de Direito vitimada, em uma situação de assédio, reafirmando que nenhuma docente deve ser submetida a situações de violência, constrangimento ou violação de seus direitos no exercício da profissão. A defesa das mulheres exige não apenas manifestações de solidariedade, mas também respostas institucionais efetivas e mecanismos capazes de garantir proteção, acolhimento e responsabilização.



Ocupação das ruas: a luta sindical para além dos muros da universidade



A compreensão de que a luta sindical não se limita aos espaços institucionais levou a APUB a ocupar as ruas e participar de mobilizações populares ao longo desses dois anos. Em articulação com a CUT, o PROIFES e outras organizações dos movimentos sociais, o sindicato esteve presente em atos e manifestações em defesa dos direitos da classe trabalhadora, da educação pública, da democracia e da justiça social, contra a reforma administrativa e em defesa do orçamento das IFES. A participação nas mobilizações reafirmou o compromisso da entidade com as lutas coletivas e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A presença nas ruas também aproximou a pauta docente de outras reivindicações sociais, fortalecendo a compreensão de que os direitos das professoras e dos professores estão diretamente relacionados às condições de vida da população e ao financiamento das políticas públicas. Em diferentes momentos, a APUB levou suas bandeiras aos espaços de mobilização, denunciando ameaças aos direitos trabalhistas, aos serviços públicos e à Universidade Pública. Essa presença é parte da identidade de um sindicato que compreende a organização da categoria como instrumento de transformação social e que não abre mão de dialogar com a sociedade.



Um legado de organização e luta coletiva

Ao encerrar seu ciclo, a Gestão APUB que Abraça deixa como marca a combinação entre defesa da categoria, compromisso democrático e atuação nas lutas sociais. As conquistas alcançadas não são resultados isolados de uma diretoria, mas fruto de processos coletivos, da participação das professoras e dos professores e da capacidade de organização sindical. A defesa da autonomia, a valorização da carreira, o enfrentamento ao racismo e à violência de gênero e a presença nas mobilizações populares compõem um percurso que fortalece a APUB como instrumento de representação e luta da categoria docente.

O encerramento de uma gestão não significa o fim dessas pautas. Pelo contrário: os desafios colocados para a universidade pública e para os direitos das/os trabalhadoras/es exigem continuidade, participação e renovação da organização coletiva. A próxima diretoria receberá a responsabilidade de dar sequência a essa trajetória, enfrentar novas ameaças e construir outras conquistas. Porque defender a docência é defender a universidade pública, a democracia e uma sociedade em que educação, dignidade e direitos sejam compromissos permanentes.

DESAFIOS

Os desafios da próxima gestão da APUB

Simplificação dos processos administrativos, enfrentamento ao adoecimento e às violências no trabalho, defesa dos aposentados e recuperação salarial estão entre as prioridades para o próximo período



A próxima gestão da APUB Sindicato terá pela frente uma agenda de desafios que envolve desde problemas cotidianos enfrentados por professoras e professores nas instituições federais de ensino superior da Bahia até questões nacionais relacionadas à carreira, à remuneração e à previdência. Os resultados de uma consulta pública realizada pelo sindicato com docentes da UFBA, em maio de 2026, ajudam a dimensionar essas demandas: mais de 90% dos participantes atribuíram alta importância às pautas de condições de trabalho, infraestrutura e simplificação administrativa.

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), um dos principais desafios é a simplificação e integração dos sistemas administrativos. Na consulta da APUB, 63,6% das/os docentes defenderam a simplificação urgente dos processos de progressão e promoção. Entre os problemas relatados estão sistemas pouco integrados, exigências redundantes, dificuldades operacionais com o SIGAA e aumento do tempo dedicado a tarefas administrativas. Além disso, 88% associaram o adoecimento físico e mental crônico à sobrecarga de trabalho.

A reivindicação é garantir que professoras e professores possam dedicar mais tempo ao ensino, à pesquisa e à extensão, sem enfrentar uma estrutura burocrática que dificulta o reconhecimento de sua trajetória profissional. A APUB já conquistou avanços nesse campo, como a Portaria 663/2024 da PRODEP/UFBA, que assegurou os efeitos financeiros das progressões e promoções desde o cumprimento do interstício. A continuidade da simplificação dos procedimentos e da integração dos sistemas, entretanto, permanece como uma demanda da categoria.

Saúde e condições de trabalho: uma pauta que não pode esperar

A saúde docente precisa ocupar lugar central na agenda sindical. Sobrecarga de atividades, pressão por produtividade, infraestrutura precária e conflitos institucionais são fatores que comprometem a qualidade de vida das/os trabalhadoras/es.

O enfrentamento ao assédio moral, ao assédio sexual e às diferentes formas de violência também exige atenção permanente. Na consulta pública da APUB, mais de 75% das/os participantes cobraram o enfrentamento rigoroso das violências institucionais, do assédio e da discriminação. Essas práticas comprometem a dignidade dos profissionais e podem produzir consequências graves para sua saúde física e mental.

Na UFBA, a APUB conquistou a criação da Câmara Permanente de Prevenção, Acolhimento e Enfrentamento às Situações de Assédio Moral, Sexual e Discriminação, oficializada em 2024 (veja matéria sobre o balanço da gestão nas páginas 4 e 5). A próxima gestão terá o desafio de acompanhar a implementação da política institucional, cobrar respostas às denúncias e fortalecer os mecanismos de acolhimento e proteção às vítimas.

As especificidades do IFBA e da carreira EBTT

A realidade dos docentes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) também precisa integrar as prioridades da próxima gestão. A carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) possui particularidades que exigem acompanhamento específico, considerando a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e as atividades próprias da educação profissional e tecnológica.

Em julho de 2026, a APUB promoveu uma reunião com docentes do IFBA para discutir a proposta de regulamentação das atividades docentes. Um dos pontos de maior preocupação foi a elevação da carga horária mínima de aulas de 10 para 14 horas semanais. Segundo a avaliação apresentada pelas/os docentes, a mudança poderia comprometer o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas e ampliar a sobrecarga de trabalho. Defender condições adequadas para o exercício da carreira e assegurar a participação das/os professoras/es nas decisões institucionais são tarefas que permanecem na agenda sindical.

UNILAB: condições de trabalho no Campus dos Malês

Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, na Bahia, os desafios também são significativos. A APUB acompanha historicamente as reivindicações das/os docentes da unidade, que enfrentam problemas de infraestrutura e condições precárias de trabalho.

Em outubro de 2023, o Jornal da APUB registrou que seis cursos de graduação e um mestrado precisavam funcionar em apenas dez salas de aula, com rodízio de espaços e atividades em formato híbrido, mesmo em cursos presenciais. Na ocasião, o sindicato também denunciou a paralisação das obras do campus e a insuficiência de espaços para o funcionamento das atividades acadêmicas.

A precariedade das condições de trabalho e as situações de adoecimento relatadas pelas/os docentes reforçam a necessidade de acompanhamento permanente. A próxima gestão precisará dar visibilidade às reivindicações do Campus dos Malês e cobrar soluções estruturais que garantam condições dignas para o trabalho acadêmico.

Aposentadas/os e pensionistas: o fim do confisco previdenciário

A defesa dos direitos de aposentadas/os e pensionistas permanece como uma pauta estratégica. Entre as reivindicações está o fim da contribuição previdenciária incidente sobre os proventos de servidores públicos aposentadas/os e pensionistas, conhecida pela categoria como confisco previdenciário.

A mobilização envolve a PEC 6/2024, apresentada pelo deputado Cleber Verde, que propõe alterações nas regras dessa contribuição. A proposta foi acompanhada da solicitação de apensamento à PEC 555/2006, que já havia sido aprovada em comissão especial, mas aguardava votação em plenário, conforme o histórico publicado pela APUB em junho de 2025.

A próxima gestão terá o compromisso de dar continuidade à articulação parlamentar e à mobilização junto a entidades como o Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (MOSAP), fortalecendo a luta pela garantia dos direitos previdenciários.

Campanha salarial de 2027: recuperar o poder de compra

A participação na campanha salarial de 2027 será outro desafio decisivo. Em dezembro de 2023, o PROIFES-Federação apontou que a categoria docente chegaria a janeiro de 2024 com aproximadamente **35% de defasagem salarial**. O percentual evidencia a dimensão das perdas acumuladas e a necessidade de uma política de recomposição que vá além de negociações pontuais.

A pauta já está em discussão no PROIFES-Federação, que, em setembro de 2026, reuniu representantes para debater os objetivos da Campanha Salarial 2027. Entre as prioridades estão a recomposição salarial, os ganhos reais e o reajuste dos benefícios e direitos das/os professoras/es das universidades e dos institutos federais.

A próxima gestão da APUB precisará participar ativamente dessas articulações nacionais, fortalecer a mobilização da base e acompanhar as negociações com o governo federal. A recuperação do poder de compra e a valorização da carreira são dimensões fundamentais da defesa da educação pública e do reconhecimento do trabalho docente.

Uma agenda que exige participação e mobilização

Os desafios colocados para a próxima gestão demonstram que a atuação sindical não se limita à negociação salarial. Envolve acompanhar problemas concretos nas instituições, defender direitos, enfrentar situações de violência, combater o adoecimento e atuar politicamente em pautas que afetam docentes ativas/os, aposentadas/os e pensionistas.

A diversidade das demandas da UFBA, do IFBA e da UNILAB reforça a importância de uma representação sindical capaz de ouvir diferentes realidades e transformar reivindicações em propostas e ações. Ao mesmo tempo, questões como a recomposição salarial e o fim do confisco previdenciário exigem articulação nacional e mobilização permanente.

O próximo período exigirá combinar atuação institucional, negociação e organização coletiva. A valorização da docência depende de condições efetivas para que professoras e professores possam exercer seu trabalho com dignidade, segurança, saúde e remuneração justa. ■

ARTIGO

Retrato de uma gestão

O encerramento de um ciclo de gestão convoca o exercício da retrospectiva e da avaliação. Foram dois anos de trabalho intenso, transcorridos em um contexto complexo, marcado por desafios impostos pela conjuntura, mas também por aqueles que nós, à frente da gestão APUB que Abraça, escolhemos assumir.

Vivemos a segunda metade do terceiro mandato do presidente Lula, quando decisões e limitações orçamentárias repercutiram diretamente em nosso cotidiano. O financiamento insuficiente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), um problema que se arrasta pelo menos desde o governo Temer, foi apenas parcialmente revertido, sem que se conseguisse interromper a deterioração da infraestrutura e das condições objetivas de trabalho acumuladas há vários anos. Ainda que não se possa estabelecer uma relação causal direta, é razoável reconhecer as conexões entre a precariedade dessas condições e o adoecimento crescente do nosso corpo docente. Durante a nossa gestão, fomos provocados em inúmeras oportunidades pelos colegas e fizemos um esforço significativo, dentro das limitações de uma gestão de um sindicato docente, para amenizar o impacto desses problemas sobre o trabalho docente nas IFES baianas.

Não podemos deixar de mencionar que as perdas salariais, embora tenham sido amortecidas com os reajustes concedidos nos últimos 4 anos, não foram revertidas e ultrapassam 35%, o que significa que nossa categoria enfrenta uma significativa defasagem financeira. O reajuste conquistado nas negociações de 2024 trouxe ganhos dentro da estrutura de carreira, protegendo o percentual conquistado das variações conjunturais e tornando o caminho do avanço funcional mais curto e atrativo para as/os novas/os ingressantes no Magistério Superior e EBTT. A Mesa de Negociação no Lula 4 está assegurada para a rodada 2027 e caberá aos nossos representantes no processo negocial responsabilidade e atitude consequente com a categoria. Temos avançado em propostas que buscam proteger nossos vencimentos da erosão inflacionária, como a vinculação da Lei 12.772/2012 à Lei do piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. É uma proposta audaciosa mas, acima de tudo, justa e defensável perante a sociedade.

O período foi marcado também pela defesa da Democracia, que se confunde com a defesa da própria Universidade pública. Nas eleições presidenciais deste ano, estivemos muito perto de um enorme desastre político. A reversão de um cenário tomado como certo após o primeiro turno, foi fruto de uma histórica mobilização popular, deflagrada pelo Movimento Estudantil, à qual nos integramos de forma unificada e organizada. O caráter popular da reeleição reorganizou o tabuleiro político, que parecia pouco favorável, para dizer o mínimo, após a eleição de uma numerosa bancada vinculada à extrema direita na Câmara e no Senado. A importância da mobilização popular, nas ruas e nas redes, confere ao presidente reeleito condições de governabilidade e força para sustentar uma política econômica que contemple as demandas do povo que o elegeu. O cenário, no entanto, vai requerer do movimento docente ação firme, convergente e responsável. As disputas fratricidas, que muitas vezes dividem a nossa categoria, dispersam recursos e energias que devem ser conduzidas para a construção dos que nos é comum.

A propósito, precisamos lembrar do esforço realizado pela gestão para ratificar a fundação da APUB, procedimento exigido pela burocracia estatal para o reconhecimento formal da autonomia de nossa entidade, autonomia que já experimentamos de fato em nosso cotidiano e cuja preservação defendemos arduamente ao longo dos últimos 20 anos. A assembleia que não aconteceu em 22 de maio de 2025 ofereceu às/aos docentes da Bahia uma imagem inequívoca do custo político e econômico da cisão do movimento docente. Uma cisão alimentada por forças partidárias que se mostram indiferentes aos interesses da categoria e tentam incidir verticalmente sobre os rumos da APUB, intoxicando nossos espaços de debate e deliberação e afastando aquelas/es docentes que não se reconhecem em certo radicalismo militante. Tudo isso com o intuito evidente de submeter a APUB ao centralismo de uma entidade que há anos impõe seus interesses políticos sobre a categoria representada nas seções sindicais a ela vinculadas. Esse episódio permanecerá na história de nosso sindicalismo como expressão de uma fratura na solidariedade entre frações da classe trabalhadora, em nome da busca de hegemonia que, levada a qualquer custo, termina por comprometer a própria construção coletiva. Lutamos e continuaremos lutando para resguardar e fortalecer a capacidade da APUB de representar a diversidade e a pluralidade política de sua base. Mesmo sem a carta sindical, nossa entidade conserva sua legitimidade, construída na amplitude de sua representação, expressa no fato de reunir a maior base de filiação sindical docente da Bahia. As seções sindicais vinculadas ao ANDES-SN, organizadas em quatro universidades federais baianas, não alcançam, somadas, nem um terço do número de docentes filiados à APUB.

Mas a legitimidade de uma entidade sindical não se sustenta apenas na dimensão de sua base de filiação. Ela se renova na capacidade de escutar, acolher diferenças, reconhecer demandas e construir, com a categoria, as pautas que orientarão sua ação. Razão por que merece registro a consulta que realizamos, em maio deste ano, da qual participaram 69 docentes de 22 unidades da UFBA, filiados e não filiados à APUB, ativos e aposentados, ingressos entre 1960 e 2024. Desse processo resultou uma sistematização de pautas que identificou demandas relacionadas à saúde docente, à burocratização dos processos de trabalho, à infraestrutura, ao assédio e às discriminações, à democracia universitária e às condições de exercício da profissão. Mais do que uma hierarquização de reivindicações, a consulta nos ofereceu um retrato das inquietações que atravessam o cotidiano docente e das expectativas em relação à universidade que desejamos construir. Se a defesa do financiamento público e da autonomia universitária permanece central, as respostas também evidenciaram que a crise da universidade se manifesta nas relações institucionais, na sobrecarga de trabalho, no adoecimento e nas dificuldades de participação nas decisões que afetam diretamente a vida acadêmica. A universidade não se deteriora apenas quando lhe faltam recursos; deteriora-se também quando se fragilizam os vínculos, quando a burocracia se sobrepõe ao trabalho intelectual e quando as condições de trabalho comprometem a saúde física e mental de toda a comunidade, docentes, técnicos e discentes.

O documento resultante da consulta foi entregue às quatro chapas que disputaram a Reitoria da UFBA, com o propósito de contribuir para o debate eleitoral e comprometer as candidaturas com uma agenda construída a partir da escuta da categoria. Fizemos, assim, da representação sindical um exercício de interlocução e incidência política: não apenas apresentar para reivindicações, mas para participar da formulação dos problemas e das alternativas para a universidade. Submetemos a própria atuação da APUB à avaliação dos participantes, acolhendo críticas e expectativas como parte do necessário processo de renovação de nossas práticas.

A atenção aos docentes aposentados também integrou nosso compromisso com uma representação sindical que se prolonga para além da conclusão da etapa funcional. A aposentadoria não significa o rompimento dos vínculos simbólicos e políticos com a universidade, tampouco a perda do direito à voz e à representação na vida sindical. O segmento das/os aposentadas/os corresponde a pouco mais de 50% das filiações à APUB, o que evidencia sua importância na constituição e sustentação de nossa entidade. No segundo semestre de 2025, assistimos à lamentável movimentação de alguns docentes que, empenhados em transformar o CONSUNI em espaço de disputa sindical, passaram a questionar a legalidade da participação de aposentadas/os na escolha da representação docente nos Conselhos Superiores da UFBA. Defendemos, naquela ocasião, o reconhecimento desse direito, inseparável da legitimidade da representação de toda a categoria. Também participamos da mobilização nacional pelo apensamento da PEC 6/2024 à PEC 555/2006, iniciativa que busca avançar na extinção gradual da contribuição previdenciária incidente sobre os proventos de aposentados e pensionistas do serviço público. A APUB somou-se, assim, às articulações conduzidas pelo MOSAP junto ao Congresso Nacional, em torno de uma reivindicação histórica dos servidores públicos. A defesa dos direitos dos aposentados, a preservação de sua participação na construção da democracia interna de nossas instituições e o reconhecimento de sua contribuição à história da universidade e da própria APUB são dimensões indispensáveis da solidariedade entre gerações. Um sindicato que representa sua categoria precisa acolher a diversidade de seus tempos de vida e assegurar que nenhuma parcela dela se torne invisível.

Por outro lado, reconhecemos a dificuldade de ampliar a participação e a filiação de docentes que ingressaram mais recentemente no Magistério Superior e EBTT. Esse desafio não é exclusivo da APUB. Inscreve-se em um contexto mais amplo de declínio da sindicalização e de enfraquecimento dos vínculos entre trabalhadores e suas organizações representativas, fenômeno que atravessa diferentes países e setores profissionais. Ainda assim, não podemos tomar a conjuntura como explicação suficiente, nem deixar de interrogar nossas próprias práticas. Não conseguimos estabelecer, com a intensidade necessária, vínculos e formas de sociabilidade capazes de aproximar esse segmento da vida sindical e de demonstrar, na experiência concreta, o sentido da organização coletiva. Fica o desafio de construir formas de presença, diálogo e atuação que façam sentido para quem chega, acolham suas inquietações e respondam às condições específicas de seu percurso profissional. A renovação da APUB depende também dessa capacidade de se fazer reconhecer pelas novas gerações de docentes. Reconhecer esse limite da gestão é parte do compromisso com a continuidade e o fortalecimento de nossa entidade.

Ao encerrar este ciclo, reafirmamos que **união, resistência e luta** não são palavras de ordem circunstanciais, nem atributos de uma gestão. São princípios que dão sentido à existência de um sindicato e que precisam se renovar na experiência cotidiana de sua base. A união não exige uniformidade, mas disposição para construir o que nos é comum; a resistência não se limita à reação diante das ameaças, mas demanda defesa ativa dos direitos, da democracia e da universidade pública; a luta só ganha força quando é coletiva, organizada e capaz de formular horizontes. Foi com esse entendimento que procuramos conduzir a APUB nesses últimos dois anos. Encerramos a gestão, mas não o compromisso com a categoria e com o sindicato: o de fortalecer uma entidade autônoma, plural e representativa, à altura dos desafios de nossa categoria e de nosso tempo. ■

ATOS E AÇÕES

Resistência democrática, confraternização e luta antirracista: confira momentos marcantes da APUB



Os 58 anos da APUB Sindicato foram celebrados, mais uma vez, aos pés do Iroko, árvore sagrada vizinha à sede do Sindicato. A atividade foi conduzida pela Yalorixá Gilmara Santos, do Terreiro Ilê Asè Omi Obalàgedé e pelo Ogan Alan Oliveira Diretor do Programa Voz do Axé, além da participação dos Clarins Da Bahia, docentes e representantes de movimentos sociais como a CONEN e a CUT Bahia.



Durante os meses de Agosto e Setembro, Salvador recebeu o Curso Realidade Brasileira (CRB). O processo formativo partiu da questão central "Que Brasil Queremos?" para analisar a realidade baiana dentro do contexto nacional. A iniciativa foi organizada pela APUB-Sindicato, em conjunto com o Movimento Brasil Popular, a CUT-BA, o Levante Popular da Juventude e a Associação dos Amigos da Escola Florestan Fernandes, em parceria com a Universidade Federal da Bahia.









Em comemoração ao 15 de outubro, mais de 400 pessoas participaram do tradicional Caruru da Professora e do Professor, promovido pela APUB. A tarde de confraternização contou com música ao vivo e atividade de mobilização do "Comitê Docentes com Lula". Na abertura, a presidenta Raquel Nery destacou a importância da celebração para fortalecer a luta democrática.



O IFBA campus Salvador realizou, na Praça Vermelha, aula pública sobre os cenários políticos para o futuro da instituição. Os professores Alberto Leal, Roberto Melo e Luís Antônio debateram conjuntura internacional e políticas educacionais. Com participação da APUB, a mobilização incluiu panfletagem no Barbalho e diálogo com a comunidade sobre a importância do IFBA para o território.





A APUB participou, na tarde de 26 de outubro, de manifestação convocada por estudantes em Salvador para cobrar esclarecimentos e apuração de responsabilidades pela diminuição da frota de ônibus no segundo turno das eleições. A presidenta Raquel Nery e o diretor de Comunicação e Cultura, Marco Cerami, representaram o sindicato no ato, que reivindicou justiça para a população soteropolitana.





No dia da professora e do professor deste ano, a APUB, a ASSUFBA e o DCE convocaram um ato unificado em defesa da educação e da democracia. Antes, uma aula aberta na Reitoria debateu o futuro da educação superior no Brasil, conduzida pelo Secretário de Educação Superior do MEC, Marcus Vinícius David.

A galeria da APUB recebeu, no dia 22 de Setembro, um Café da Manhã que reuniu docentes e candidatas e candidatos para debater propostas para a educação, a universidade, a ciência, a cultura e os direitos humanos. Estiveram presentes as candidatas Alice Portugal, Leninha Valente, Maria Marighella e o candidato Paulo Riela, além de Nelson Santos, representante da campanha do candidato Deyvid Bacelar.





Cerca de 100 docentes participaram da Assembleia Geral da APUB, em 9 de outubro, no auditório do PAF 1, para avaliar o cenário político. A plenária aprovou a mobilização docente durante o segundo turno das eleições com a criação de três frentes de atuação: apoio à população 70+, mobilização digital e ações nos campi e nas ruas.